

# Babilônia: A Grande Meretriz

POR HERMES C. FERNANDES

*“Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de meretriz? Não, por certo.”*

1 CORÍNTIOS 6:15B.

*“Como se fez prostituta a cidade fiel!”*, exclama o profeta em alusão à Jerusalém (Is.1:21a). Além de ser considerada como Egito, Jerusalém também é apresentada em Apocalipse como a Grande Babilônia. Muitos intérpretes entendem que Roma seria a Babilônia apocalíptica, e que nos últimos tempos se levantaria novamente na terra, para ser outra vez derrubada. Discordamos de tal interpretação. A Babilônia de Apocalipse é Jerusalém. Em Apocalipse 11:8, Jerusalém é chamada de *“a grande cidade”*, da mesma forma como Babilônia é chamada em Ap.16:19 e 18:16. Há inúmeras passagens nas Escrituras, principalmente entre os profetas, em que Jerusalém é apresentada como uma grande prostituta. Ezequiel, por exemplo, diz que ela prostitui-se com o Egito, com a Assíria, e com a Caldéia (16:26-29); o que parece concordar com Ap.17:2, onde se diz que *“com ela se prostituíram os reis da terra, e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição”*. Deus chega a chamá-la de *“MERETRIZ DESCARADA”* (Ez.16:30). Deus ainda a ameaça dizendo: *“Eu ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, ajuntá-los-ei contra ti em redor”*(v.37a). Esta ameaça divina encontra um impressionante paralelo em Ap.17:16-17a, onde se diz que *“a besta ( Roma Imperial ) e os dez chifres que viste são os que odiarão a prostituta, e tornarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo. Pois Deus lhes pôs no coração o realizarem o intento dele...”* Se a Grande Babilônia fosse Roma, então não haveria sentido em Roma ser odiada pelo próprio Império Romano!

Deus prometeu que Jerusalém seria julgada *“como são julgadas as adúlteras”* (Ez.16:38). E como eram julgadas as adúlteras? Eram apedrejadas e queimadas (vs.40-41). E foi justamente isso que aconteceu com Jerusalém no ano 70 d.C.

## OS PECADOS DE JERUSALÉM

Quais foram os pecados que transformaram a Cidade Fiel em uma prostituta obstinada? Podemos apontar dois dos principais pecados cometidos por Israel.

1. **REJEITAR O PRÍNCIPE DA PAZ** - Certa feita, quando Jesus ia chegando a Jerusalém, *“vendo a Cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos. Dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados. Derrubar-te-ão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem. Não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitação”* (Lc.19:41-44). Fora esse o seu principal pecado. Rejeitaram a Paz que vinha do céu na Pessoa Bendita do Filho de Deus. Chegaram ao ponto de reclamar com as autoridades romanas o fato de terem colocado sobre a Sua Cruz o título *“Rei dos judeus”* (Jo.19:19-21). Diante da enorme pressão do judeus, Pilatos não teve outra alternativa senão ordenar a Sua

execução. *“Então Pilatos, vendo que nada conseguia, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é vossa. Respondeu todo o povo: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos”* (Mt.27:24-25). O que eles mesmos pediram, receberam. Foi por saber que tal pedido seria atendido, que Jesus, enquanto percorria a **via crucis**, vendo as mulheres que choravam e se lamentavam por vê-lo sofrer, disse-lhes: *“Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos. Pois virão dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram! Então dirão aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos”* (Lc.23:28-30).

2. **PROMOVER O MARTÍRIO DOS PROFETAS E APÓSTOLOS** - Em Apocalipse é dito que na Grande Babilônia *“se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra”*(18:24). Isso parece ecoar a exclamação de Jesus: *“Jerusalém! Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Agora a vossa casa vos ficará deserta!”* (Mt.23:37). Jeremias, em suas Lamentações, já havia profetizado sobre isso: *“Como jaz solitária a cidade outrora tão populosa! Tornou-se como viúva, a que foi grande entre as nações! A princesa das províncias tornou-se escrava! (...) Jerusalém gravemente pecou, por isso se fez imunda (...) Mas isso aconteceu por causa dos pecados dos profetas, e das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela”* (Lm.1:1, 8a, 4:13). Primeiro, precisamos entender o **modus operandi** do juízo de Deus. A Bíblia nos apresenta um princípio que rege as manifestações dos juízos divinos. Trata-se do PRINCÍPIO DA BALANÇA. Quando uma determinada medida é extravasada, o juízo é acionado. Entretanto, para que isso aconteça, alguém precisa recorrer à Justiça de Deus. Em Êxodo 6:5, Deus diz a Moisés que o Seu Juízo sobre o Egito estava sendo acionado pelo clamor dos filhos de Israel. E no verso seguinte Ele promete: *“Portanto dize aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, livrar-vos-ei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos.”* Semelhantemente, Deus ouviu o clamor do Seu povo em Jerusalém, que estava sendo dominado por uma casta religiosa que vivia em função de seus próprios interesses. E Jesus não os poupava: *“Ai de vós também, doutores da lei! Que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas”*(Lc.11:46). Os doutores da Lei correspondiam aos algozes egípcios, impondo uma carga impossível de ser carregada. Foi contra esta carga que Pedro se manifestou em seu discurso na assembléia em Jerusalém: *“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar? Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também”* (At.15:10-11). Além do clamor dos que viviam debaixo desses pesados fardos, Deus também ouvira o clamor dos que foram martirizados por aqueles que se recusavam a receber o seu testemunho. As ruas de Jerusalém foram o cenário onde muitos desses martírios aconteceram.

• **SAI DELA, POVO MEU!**

Jesus disse que *“quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos buscando repouso, mas não o encontra. Então diz: Voltarei para minha casa de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali. E são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má”*(Mt.12:43-45). Embora muitos pregadores, inclusive eu, apliquem esta passagem a casos particulares de possessão demoníaca, e utilizem-se dela para admoestar às pessoas a que permaneçam firmes em Deus, não fora esta, a princípio, a intenção de Jesus. Ele se referia àquela geração, sobre a qual Deus derramaria a Sua justa ira. Jesus passou cerca de três anos expulsando demônios, e por causa disso foi até acusado de ser possuído por Belzebu. O que eles não sabiam era que, ao rejeitarem o Messias, cada um daqueles demônios retornaria àquela sociedade, trazendo consigo pelo menos sete outros demônios, tornando a sua situação insustentável. Em Apocalipse é dito que a Grande Babilônia havia se tornado *“morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo”* (18:2). E o que foi que deu legalidade à atuação de demônios nas terras de Israel? Davi profetiza em um dos seus mais preciosos salmos que os filhos de Israel *“se misturaram com as nações, e adotaram os seus costumes. Serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço. Sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios. Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada com sangue. Contaminaram-se com as suas obras; corromperam-se com os seus feitos. Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e abominou a sua herança. Entregou-os nas mãos das nações, e aqueles que os odiavam se apoderaram deles”* (Sl.106:35-41). Chegara a hora do juízo de Deus ser derramado sobre a Cidade Infiel.

E quanto àqueles que haviam se convertido a Cristo? O que seria deles? Isaías profetiza: *“Ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá. Uma destruição está determinada, trans-bordando de justiça.”*(Is 10:22) O que fazer com este “remanescente”? Teria ele que pagar pelo pecado de todo Israel?

Absolutamente, não. Deus não é injusto. Por isso Ele mesmo os alertou, dizendo:

*“Sai dela, povo meu, para que não sejas participantes dos seus pecados, para que não incorras nas suas pragas; pois os seus pecados se acumularam até o céu”*. APOCALIPSE 18:4-5a.

Operação “Retirada”. Hora de evacuar a cidade! *“Fugi do meio de Babilônia! Livre cada um a sua alma! Não sejais destruídos na sua maldade. É o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará a sua paga”*(Jr.51:6). Estas palavras proféticas encontram eco nas advertências de Jesus aos Seus discípulos: *“Na vossa perseverança ganhareis as vossas almas. Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabereis que é chagada a sua desolação. Então os que estiverem na Judéia, fujam para os montes, os que estiverem no meio da cidade, saiam, e os que estiverem nos campos, não entrem nela. Pois dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas”*(Lc.21:19-22). Observe ainda a

semelhança com a advertência de Paulo: **“Pelo que saí do meio deles, apartai-vos, diz o Senhor”** (2 Co. 6:17<sup>a</sup>).

Eusébio, bispo de Cesaréia, relata que *“todo o corpo da igreja em Jerusalém, dirigido por uma revelação divina dada a homens de piedade aprovada antes da guerra, saíra da cidade e fora habitar em certa cidade além do Jordão chamada Pela. Eis que, tendo se mudado de Jerusalém os que criam em Cristo, como se os santos tivessem abandonado por completo a própria cidade real e toda a terra de Judéia, a justiça divina por fim os atingiu por seus crimes contra o Cristo e seus apóstolos, destruindo totalmente toda a geração de malfeitores sobre a terra.”*<sup>[1]</sup>

Antes do cerco que culminaria com a destruição da cidade, Jerusalém foi sitiada por tropas romanas sob o comando de Céstio. Inexplicavelmente, quando tudo parecia favorável a um ataque imediato, as tropas romanas se retiraram. Os judeus já estavam dispostos a se render, quando o general romano decidiu retirar seus homens sem que houvesse qualquer razão aparente. Aquele era o sinal esperado pelos cristãos para que batessem em retirada, abandonando de vez a cidade que cairia sob o Juízo Divino.

Eusébio também diz que enquanto os cristãos se retiraram de Jerusalém, mais de trezentos mil judeus oriundos de diversas partes do mundo afluíram para lá por ocasião da Páscoa. Estes ficaram impedidos de sair por causa do sítio romano agora sob o comando de Tito. Flávio Josefo, famoso historiador judeu, calculou que cerca de um milhão e cem mil judeus pereceram durante o cerco romano e a destruição de Jerusalém.

Os cristãos só foram poupados daquela carnificina graças às advertências feitas por Jesus em Seu Sermão Profético.

Assim como os hebreus foram poupados das pragas que atingiram os egípcios, os cristãos deveriam ser poupados das pragas que viriam sobre Jerusalém. A diferença entre um e outro episódio, é que, no primeiro, os hebreus foram poupados sem precisar sair do Egito, enquanto que, no caso dos cristãos, eles só seriam poupados se abandonassem Jerusalém.

<sup>[1]</sup> CESARÉIA, Eusébio de, História Eclesiástica, Livro III, Cap.V.